



# TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Viviane Maria da Silva **Soares**<sup>1</sup>  
Constance Rezende **Bonvicini**<sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) pode ser caracterizado por uma carência de empatia e dificuldade do indivíduo em se adequar às regras sociais. As causas deste transtorno ainda são desconhecidas. Há necessidade de se discutir sobre o diagnóstico e os tipos de tratamento do TPA, a fim de prevenir que indivíduos com este tipo de personalidade, tornem-se uma ameaça a si mesmo ou ao próximo em sua integridade física, psíquica e moral. É a partir desse contexto que se apresenta esclarecimentos sobre o tema em pauta. Torna-se muito importante ter a oportunidade de orientar o leitor, estudante de Psicologia, ou quaisquer interessados no assunto, sobre questões relacionadas ao TPAS a partir do DSM-5, em artigos e livros de psicopatologia. **OBJETIVO:** O presente artigo tem o objetivo de descrever sobre o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), com evidência em seu diagnóstico e alguns tipos de tratamento, conforme as abordagens psicológicas existentes. **MÉTODO:** Realizaram-se pesquisas bibliográficas a partir de consulta ao DSM-5, artigos e livros de psicopatologia, publicados nos anos de 2000 a 2017. Também foi realizado levantamento do material em bases de dados como Scielo, Pepsic e em bibliotecas virtuais pertencentes a universidades brasileiras. **RESULTADOS:** O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), adotava as terminologias “sociopatia” e “psicopatia”, no entanto, o DSM-III-R substituiu a expressão por “Transtorno de Personalidade Antissocial” que passou a ser adotada desde então. O TPA se manifesta em graus distintos em cada pessoa e, desse modo, a expressão psicopatia não é mais aplicada em termos de diagnóstico, mas apenas em âmbito forense, quando por sua condição, o indivíduo apresenta um alto nível de periculosidade. O TPA corresponde a um padrão persistente de comportamento desviante que se manifesta e influencia na área da cognição, afetividade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos. O TPA encontra-se classificado no Grupo B de acordo com o DSM-IV-TR, que se refere a um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, que pode surgir na infância ou no começo da adolescência e permanecer durante a vida adulta

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de psicologia da Faculdade Patos de Minas - FPM. E-mail de contato: [vivianepsmaria@hotmail.com](mailto:vivianepsmaria@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do departamento de psicologia da Faculdade Patos de Minas – FPM.



(DSM-5, 2014). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por não apresentar alguns sintomas como ansiedade depressão e alucinações, normalmente, portadores de TPA não são diagnosticados e, por conseguinte não são encaminhados para tratamento. Os tratamentos são diversos, quanto mais precoce começados e quanto mais novo o paciente, mais satisfatórios são os resultados, sendo importante intervenções simultâneas e complementárias a longo prazo. A Intervenção medicamentosa também pode oferecer resultados positivos, embora não haja drogas específicas para o tratamento.

**Palavras-chave:** Personalidade; Transtorno; Tratamento.